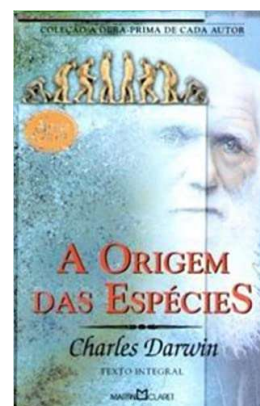


# *A Origem do Homem*

*“Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a Lei.” (Frase sobre túmulo de Allan Kardec)*

Lemos o artigo que leva o título de “A Origem do Homem”, assinado por Pr. João Flávio Martinez do site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/a-origem-do-homem/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e apresentaremos a nossa contra-argumentação.

Percebemos mais uma vez que o estimado Pr. Martinez coloca a Doutrina Espírita em pé de igualdade a lei Evolucionista das espécies que compõe o globo terrestre desde sua formação, entabulada por Charles Robert Darwin (1809-1882). O que entendemos que é bem por aí mesmo, pois o Espiritismo segue a evolução científica, e neste caso, não seria diferente corroborá-lo com a Ciência da época em que Allan Kardec codificou a Doutrina Espírita, já que Darwin e Kardec foram contemporâneos; e nos dias atuais não seria diferente acompanhar ainda a teoria da Evolução das Espécies que continua em evidência, sem que fosse refutada pelos Criacionistas. Vamos agora às alegações do pastor:



## **A PALAVRA DO ESPIRITISMO**

“Da semelhança, que há, de formas exteriores entre o corpo do homem e do macaco, concluíram alguns fisiologistas que o primeiro é apenas uma transformação do segundo. Nada aí há de impossível, nem o que, se assim for, afete a dignidade do homem. Bem pode dar-se que corpos de macaco tenham servido de vestidura dos primeiros espíritos humanos, forçosamente pouco adiantados, que viessem encarnar na Terra, sendo essa vestidura mais apropriada às suas necessidades e mais adequadas ao exercício de suas faculdades, do que o corpo de qualquer outro animal. Em vez de se fazer para o espírito um invólucro especial, ele teria achado um já pronto. VESTIU-SE ENTÃO DAS PELE DE MACACO, sem deixar de ser espírito humano, como o homem não raro se reveste da pele de certos animais, sem deixar de ser homem” (A Gênese, Allan Kardec, FEB, Rio de Janeiro, 1985, 28a ed., p. 212).

Esta citação do Pr. Martinez se encontra no capítulo XI da obra mencionada que leva o título de *Gênese Espiritual – Princípio Espiritual*, item 15 que vai trazer uma tese de Kardec em consonância com a Ciência de sua época, já que a primeira obra espírita *O Livro dos Espíritos* foi publicada em 1857 e a primeira obra *A Origem das Espécies*, do naturalista Darwin foi publicada em 1859. Pois bem, vejamos a continuidade da tese de Kardec e ver as mutilações deste trecho, sobre o item 15 em questão que trata da *Hipótese sobre a origem do corpo humano*.

**Fique bem entendido que aqui unicamente se trata de uma hipótese**, de modo algum posta como princípio, mas apresentada apenas para mostrar que a origem do corpo em nada prejudica o Espírito, que é o ser principal, e que a semelhança do corpo do homem com o do macaco não implica paridade entre o seu Espírito e o do macaco. (KARDEC, 1995, p. 212-213, grifo nosso)

Como estudantes e leitores atentos, sempre analisamos o contexto ao qual estamos debruçando no momento, e neste caso, o nobre pastor retira a conclusão final de Kardec entabula uma tese como **hipótese**. Neste sentido, vejamos o pensamento de Ernest R. Trattner publicada em sua obra *Arquiteto de Ideias – A História das Grandes Teorias da Humanidade*, pela editora Globo em 1954 e que se encontra ao fim da obra de Darwin, *A Origem das Espécies*:

Era de esperar que uma ideia tão revolucionista fosse recebida com estridente desfavor público. O destino habitual das doutrinas novas é o de serem mal compreendidas e mal aplicadas. **Uma das interpretações errôneas mais disseminadas pelos anti-darwinistas foi aquela que atribuía aos evolucionistas a afirmação de que o homem descende dos macacos. Causa assombro ver o quanto esse erro anda espalhado, ainda hoje.**

Darwin, como vimos, abstinha-se de estender ao homem a aplicação da sua teoria, mas essa política não surtiu efeito, pois o público, não encontrando referência expressa a esse ponto, tirou por si mesmo a conclusão de que o homem provinha dos símios. **A evolução, porém, não ensina que o homem tem por antepassados os macacos, mas que ele e os macacos tiveram origem comum em remotas eras, partindo ambos do mesmo tronco pré-histórico.** Deste antepassado, que não era homem e nem macaco, descende, por um lado, a nossa estirpe, e por outro os símios. Darwin jamais disse que os humanos descendiam de qualquer dos vários tipos de macacos existentes. O que ele asseverou foi que os macacos são primos distantes, e não antepassados da humanidade. (DARWIN, 2005, p. 612, grifo nosso)

Pois bem, caros leitores, temos aí a conclusão de um autor que corrobora com a tese de Darwin em que alerta do erro sobre se acreditar que a humanidade tenha se originado dos macacos e que Kardec coloca em sua obra como hipótese. Temos a

referida atestação de Ernest R. Trattner que se trata de uma origem de um mesmo ancestral a espécie humana e de símios serem variações, uma vez que, segundo Darwin, troncos de espécies com suas devidas variações possuem um ancestral comum, e neste caso os humanos e símios não poderiam ser diferentes. Arremata assim Ernest R. Trattner:

As incertezas da genealogia humana e da sua antiguidade são ainda grandes, mas não há negar que o acúmulo de indícios trazidos à luz depois que **Darwin escreveu *A Ascendência do Homem* prova suficientemente serem o homem e o macaco ramos divergentes de um tronco comum.** (DARWIN, 2005, p. 616, grifo nosso)

Esclarecido este tema sobre a origem das espécies, sendo especificamente discutida a diferença entre o surgimento das variações do homem e símios, ainda que Kardec tratou este assunto como hipótese, vemos que o pensamento de Darwin aponta para um mesmo tronco, mas com espécies distintas. Passemos, portanto, para os comentários do Pr. Martinez:

Allan Kardec, como se vê, ficou muito impressionado com a teoria revolucionista do seu contemporâneo inglês Charles Robert Darwin (1809-1882), e resolveu incluí-la na codificação do Espiritismo. Seus adeptos seguiram-lhe os passos. O espírita Alexandre Dias, no livro *Contribuições para o Espiritismo* (2a ed., Rio de Janeiro, 1950, a partir da p. 19), além de corroborar o pensamento kardecista, acrescentou que antes de serem macacos, os homens foram um mineral qualquer, ou seja, uma pedra ou um tijolo. Não apenas isso: “A espécie humana provém material e espiritualmente da pedra bruta, das plantas, dos peixes, dos quadrúpedes, do mono (macaco). E, de homem, ascenderá a espírito, a anjo, indo povoar mundos superiores...” (Leopoldo Machado, *Revista Internacional do Espiritismo*, 1941, Matão, SP, p. 193).

Existem dois pontos a respondermos, um de que a humanidade tenha descendido de alguma espécie de macaco, ao qual já respondemos no tópico anterior, em que comparamos a conclusão de Kardec quanto a esta hipótese e o pensamento de Darwin quanto a origem de um ancestral comum, mas que gerou variações distintas de homens e símios.

Outro ponto a observar, é o fato o princípio inteligente partir do reino mineral, depois avançar para o reino vegetal, depois o animal, após este processo subir na escala hominal e projetar-se ao angelical. Neste quesito só temos uma corrigenda, a de que não há amparo na codificação de que o princípio espiritual inicie sua jornada evolutiva no reino mineral. Tanto é fato, que o Pr. Martinez não trouxe nenhuma evidência da codificação a

este respeito, mas apenas a opinião do espírita Alexandre Dias sobre este assunto em sua obra *Contribuições para o Espiritismo*, o que não procede. Iremos expor agora onde nasceu esta ideia de que a alma provém do mineral. Vejamos a citação do pesquisador Paulo Neto, em seu e-book *A alma dorme no mineral?* disponível para baixar em nosso site [aqui](#):

No meio espírita é muito comum citarem a frase “A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem.”, como sendo de autoria de Léon Denis (1846-1927). Só que, curiosamente, ninguém nos havia provado que ele tenha dito exatamente isso.

Na busca em que nos empenhamos para encontrá-la, acabamos por localizá-la na obra *Mediunidade: Vida e Comunicação – Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos Seus Problemas Atuais*, de José Herculano Pires (1914-1979):

A Ontogênese Espírita, ou seja, a teoria doutrinária da criação dos Seres (*Do grego: onto é Ser; logia é estudo, ciência*) revela o processo evolutivo a partir do reino mineral até o reino hominal. Essa teoria da evolução é mais audaciosa que a de Darwin. Léon Denis a definiu numa sequência poética e naturalista: **A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem**. Entre cada uma dessas fases existe uma zona intermediária, como se pode verificar nos estudos científicos. Assim, a teoria espírita da evolução considera o homem como um todo formado de espírito e matéria. A própria evolução é apresentada como um processo dialético de interação entre esses dois elementos primordiais, o espírito e a matéria. Tanto na Ciência como na Filosofia essa teoria da evolução segue o mesmo esquema. Na Religião a encontramos no Oriente. O próprio *Gênesis*, livro da Bíblia, como já vimos, admite essa teoria apresentando-a em termos simbólicos: *Deus fez o homem do barro da Terra*. Atualmente, com os trabalhos famosos do Padre Teilhard de Chardin, até mesmo no Catolicismo a evolução se impôs em termos aproximados da teoria espírita. (PIRES, *Mediunidade: Vida e Comunicação – Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos Seus Problemas Atuais*, p. 93-94, itálico do original, negrito nosso)

O negrito em todas as transcrições e mesmo no que for de nossa lavra, são nossos, informaremos quando não for.

Não podemos assegurar que tenha sido Herculano Pires o primeiro a mencionar a frase atribuída a Léon Denis com esse teor; porém, a água na fonte, certamente, tem outro sabor, senão vejamos na obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*:

**Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda**, conhece-se, possui-se e torna-se consciente; a partir daí, o progresso, de alguma sorte fatal nas formas inferiores da Natureza, só se pode realizar pelo acordo da vontade humana com as leis Eternas. (DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 123, grifo nosso)

Obviamente, mesmo em sentido figurado, “dormir **na planta**” não é o mesmo que “dormir **na pedra**”, que é, justamente, o ponto que causa polêmica em nosso meio, pois dela se tira que o princípio inteligente, em sua evolução progressiva, tenha passado também pelo reino mineral.

Em que pese toda a sabedoria de Herculano Pires, espírita de primeira linha, pelo qual nutrimos o maior respeito, considerado como quem mais entendia Allan Kardec (1804-1869), não encontramos no Codificador algo que venha a apoiar a hipótese de que o princípio inteligente tenha, sem exceção alguma, evoluído por todos os reinos, especialmente, no reino mineral, que é a nossa proposta nesse estudo.

Bom, a questão, que se nos apresenta, é saber o que Allan Kardec disse sobre o assunto e se o seu sucessor, Léon Denis, teria dito algo em contrário. Sobre ele é oportuno informar, vejamos na [Wikipédia](#):

**Léon Denis** (Foug, 1 de janeiro de 1846 – Tours, 12 de Março de 1927) foi um filósofo espírita e um dos principais continuadores do espiritismo após a morte de Allan Kardec, ao lado de Gabriel Delanne e Camille Flammarion. Fez conferências por toda a Europa em congressos internacionais espíritas e espiritualistas, defendendo ativamente a ideia da sobrevivência da alma e suas consequências no campo da ética nas relações humanas. (WIKIPÉDIA. *Léon Denis*, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Léon\\_Denis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Léon_Denis))

Não podemos deixar de lembrar a você, caro leitor, que por ter estado muito mais perto de Allan Kardec do que Herculano Pires, a opinião de Léon Denis, s.m.j., não deve ser relegada a segundo plano.

Uma vez que, na transcrição, são citados Gabriel Delanne (1857-1926) e Camille Flammarion (1842-1925), também não deixaremos de levar em consideração a opinião deles, por terem sido com Denis, os principais continuadores do Espiritismo, o que será feito oportunamente.

Não podemos deixar de ressaltar três falas de Allan Kardec, nas quais foi bem enfático ao dizer da clareza da Doutrina Espírita; porém, apesar disso não conseguiu evitar que surgissem as mais variadas ilações em nosso meio:

1ª) [Revista Espírita 1865](#):

[...] **A Doutrina não é ambígua em nenhuma de suas partes; ela é clara, precisa, categórica em seus menores detalhes**; só a ignorância e a má-fé podem se equivocar sobre o que ela aprova ou condena. [...]. (KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 191, grifo nosso)

2ª) [Revista Espírita 1866](#):

[...] **A Doutrina Espírita, que nada tem de escondido, que é clara, precisa, sem alegorias nem ambiguidades, sem fórmulas abstratas**, deveria acabar por ser melhor conhecida, [...]. (KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 270, grifo nosso)

3ª) [Revista Espírita 1868](#):

Para assegurar-se, no futuro, a unidade, uma condição se faz indispensável: **que todas as partes do conjunto da Doutrina sejam determinadas com precisão e clareza**, sem que coisa alguma fique imprecisa. Para isso, **procedemos de maneira que os nossos escritos não se prestem a interpretações contraditórias** e cuidaremos de que assim aconteça sempre. Quando for dito peremptoriamente e sem ambiguidade que dois e dois são quatro, ninguém poderá pretender que se quis dizer que dois e dois fazem cinco. (KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 376, grifo nosso)

Assim, não nos cabe o direito de interpretar algo que Allan Kardec tenha falado ao sabor daquilo que pensamos, especialmente, quando não especificou de forma clara e objetiva algum ponto. A questão da evolução do princípio inteligente pelos vários reinos da natureza, iniciando-se no reino mineral é um caso clássico disso.

Tal é a importância de tudo isso que Allan Kardec falou, que não poderíamos deixar mencionar bem no início dessa nossa pesquisa.

Vemos a partir desta introdução que o pesquisador Paulo Neto esclarece ao movimento espírita o teor desta ideia falsa de que o princípio inteligente dormita no mineral. Recomendamos, com isso, a leitura e pesquisa da obra do Paulo sobre este tema! Vamos agora ao último tópico:

“A espécie humana não começou por um só homem. Aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra” (Livro dos Espíritos, Allan Kardec, resposta à pergunta número 50).

Por que será que Pr. Martinez omitiu a pergunta, inserindo somente a resposta dos espíritos? Pelo simples fato dela depor contra ele a originalidade da humanidade em um único ser, sendo este Adão, além dele não citar a pergunta, a resposta e comentário de Kardec seguinte que certamente levariam seus leitores a uma reflexão sobre o tema. Vejamos o capítulo III da obra *O Livro dos Espíritos* que trata do tema *Criação*:

#### **POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO**

##### **50. A espécie humana começou por um único homem?**

“Não; aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra.”

##### **51. Poderemos saber em que época viveu Adão?**

“Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo.”

O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão. **Muitos, com mais razão, consideram Adão um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo.** (KARDEC, 2004, p. 93-94, grifo nosso)

Como podemos observar, a citação da pergunta posterior confirmaria uma crença antiga de que provavelmente viveu um homem ao qual a tradição chama de Adão, cerca de 4.000 a.C. e que o Pr. Martinez certamente omitiu este ponto por haver sérias

complicações à sua tese, mas estamos com Kardec de que Adão não se passa de um mito e que mais propriamente se afigura num tronco de uma raça, ao qual Kardec vai desenvolver sobre este assunto na obra *A Gênese*. Vejamos, portanto, o tema seguinte trazido pelo pastor:

#### **A PALAVRA DO CRISTIANISMO**

A teoria da seleção natural das espécies é contrária ao que ensina a Bíblia Sagrada. Esta teoria diabólica que incorpora o pensamento panteísta (Deus é tudo em todos) é a negação do Deus criador de todas as coisas. “NO PRINCÍPIO CRIOU DEUS OS CÉUS E A TERRA”. É assim que inicia o primeiro livro da Bíblia, Gênesis, escrito por Moisés. Com a Sua palavra, Deus criou a luz, as águas, o firmamento, a parte seca (a terra), a relva e árvores frutíferas para “darem frutos segundo a sua espécie”; depois produziu os astros luminosos para iluminarem a terra; produziu os peixes e as aves, segundo suas espécies; produziu Deus os animais domésticos, répteis e animais selvagens conforme a sua espécie.

“Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra. Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente. Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. Viu Deus que tudo o que tinha feito, e que era muito bom” (Gênesis 1 e 2).

O que nos surpreende nesta afirmação do Pr. Martinez é trazer um viés científico para a Bíblia, o que comumente eles dizem justamente o oposto! Outrossim, sobre as formações do universo e da vida biológica na Terra, estamos a concordar e seguir a ciência. Se a teoria da evolução das espécies se firmou como a teoria mais segura quanto aos eventos do princípio da vida orgânica em nosso orbe, não abrimos mão desta assertiva! **Ademais, a teoria da evolução da espécie não retira de Deus o ato de criar o homem.**

O Espiritismo e a teoria da evolução não aludem ao panteísmo, pois logo na introdução da obra *O Livro dos Espíritos*, Kardec questiona os espíritos e esta dúvida cai por terra e parece que o pastor não estudou direito a Doutrina Espírita. Vejamos:

#### **PANTEÍSMO**

**14.** *Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?*

“Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.

“Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair. Isso não vos tornaria

melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis. Deixai, conseguintemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável.”

**15.** *Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, ou, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta?*

“Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.”

**16.** *Pretendem os que professam esta doutrina achar nela a demonstração de alguns dos atributos de Deus: Sendo infinitos os mundos, Deus é, por isso mesmo, infinito; não havendo o vazio, ou o nada em parte alguma, Deus está por toda parte; estando Deus em toda parte, pois que tudo é parte integrante de Deus, ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a este raciocínio?*

“A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecer-lhe o absurdo.”

Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade. Não se podem aliar as propriedades da matéria à idéia de Deus, sem que ele fique rebaixado ante a nossa compreensão e não haverá sutilezas de sofismas que cheguem a resolver o problema da sua natureza íntima. Não sabemos tudo o que ele é, mas sabemos o que ele não pode deixar de ser e o sistema de que tratamos está em contradição com as suas mais essenciais propriedades. Ele confunde o Criador com a criatura, exatamente como o faria quem pretendesse que engenhosa máquina fosse parte integrante do mecânico que a imaginou.

A inteligência de Deus se revela em suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou. (KARDEC, 2004, p. 78-79)

Esclarecido ao pastor de pouca informação doutrinária sobre o Espiritismo de que não há panteísmo nos conceitos Espíritas. Contudo, sobre a formação geológica da terra, já empreendemos uma pesquisa sobre este tema e colocamos você, caro leitor, a pesquisá-la também disponível em nosso site, sob o título de *Toda a Criação só tem 6.000 anos?* Pode baixar [aqui](#). Vamos, agora ao ponto seguinte defendido pelo pastor:

“Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva” (1 Timóteo 2.13).

Como vimos, depois de fazer a terra e os céus, Deus criou as matas, as árvores frutíferas, os animais, e, enfim, o homem. O sopro de Deus no homem formado do pó representa que a vida é um dom de Deus; que o homem foi criado para ser moralmente semelhante a Deus, como expressão do seu amor e glória; para ter



permanente comunhão com Deus. Portanto, não tem respaldo das Sagradas Escrituras a afirmação de que a alma humana encontrou morada primeiramente em animais, e que o homem é consequência de uma seleção natural das espécies. O Senhor Jesus legitima o livro de Gênesis, ao dizer: “Não leste que no princípio o Criador os fez macho e fêmea”?

Neste ponto, esquece o Pr. Martinez que quando Jesus cita “*Não leste que no princípio o Criador os fez macho e fêmea?*” (Mt 19,4) é para tratar sobre a lei do divórcio com os fariseus de sua época e não trazer um conceito científico que não era o objetivo de Jesus. Passemos, portanto, para a conclusão do pastor. Vejamos:

Como poderia a alma humana, nascida do sopro de Deus, haver se instalado no macaco, criado antes do homem? Por que então afirmar que espiritismo e cristianismo ensinam a mesma coisa? Proselitismo, engodo, mentira, hipocrisia ou levandade? Moisés teria escrito uma asneira? Mas como, se o espiritismo diz que Moisés foi a Primeira Revelação de Deus? Se as revelações de Deus não sabem o que afirmam ou mentem, a Terceira Revelação, o espiritismo, seria uma exceção?

Como podemos perceber caro leitor, no primeiro questionamento acerca da alma humana ter passado pelo macaco, não procede pela exposição feita ante a obra de Kardec e Darwin em conjunto que nos remetem a um mesmo tronco, mas não que uma espécie de macaco originou a humanidade, mas um antepassado comum que gerou variações e espécies distintas do homem e símios.

O Espiritismo e Cristianismo ensinam a mesma coisa, pois está abalizado na ética e moral para transformação da humanidade, e Jesus havia dito que tinha muito a nos dizer (Jo 16,12), mas não estávamos preparados para apreender em sua época, devido ao fato de não termos maturidade para compreender certas verdades, o que a teoria da evolução certamente seria uma delas.

Seguramente a primeira revelação foi trazida com Moisés, o legislador que segurou os ímpetus de um povo ainda com coração endurecido, Jesus a segunda revelação que trouxe a moral regeneradora capaz de nortear a humanidade e a Doutrina Espírita que trouxe o desenvolvimento da moral cristã, dando cumprimento à promessa do Mestre. Com isso, passaremos agora a visão científica sobre a evolução das espécies.

## **A PALAVRA DA CIÊNCIA**

O Pr. Martinez esqueceu-se de abordar a visão científica dos criacionistas em tentar suplantar a teoria da evolução das espécies, mas recomendamos a pesquisa e estudo as obras de Darwin, a fim de conhecer melhor os seus postulados, o viés sério e

científico de suas obras. Vejamos o que ele aborda sobre a origem da variação das espécies domésticas:

Tal conclusão, bem como a distinção que existe entre o touro indiano e o boi comum foi quase definitivamente estabelecida pelos admiráveis estudos do professor Rüttimeyer. Com relação aos cavalos, por motivos que não posso expor nesta obra, duvido, contrariamente ao ponto de vista de diversos autores, que todas as raças descendem de um único tipo ancestral. O Sr. Blyth, cuja opinião, em função de seu amplo e diverso arsenal de conhecimentos, considero mais que a de quase todas as outras pessoas, acredita que todas as raças de galináceos procedam de uma espécie indiana selvagem (*Gallus bankiva*). Em relação a patos e coelhos, cujas variedades diferem muito entre si no que diz respeito à estrutura, é evidente que todos descendem do pato e do coelho selvagens. (DARWIN, 2005, p. 80-81)

Darwin, num viés a tentar teorizar a origem de animais domésticos específicos, trata de sua formação inicial ao ancestral de cada espécie em específico, subdividido as demais raças em variações domésticas que pertencem a um único tronco. Observa-se que Darwin se vale de diversos autores para fundamentar sua teoria e vemos isso ao longo de sua obra. Vejamos o próximo ponto abordado por ele, sobre as leis da variação:

Quando as variedades de uma espécie, ao penetrarem na zona de ocorrência de outras, adquirem algumas vezes, ao menos em pequeno grau, algumas das características das últimas, reforça nosso ponto de vista de que as espécies de todos os tipos nada mais são que variedades permanentes e bem caracterizadas. Dessa forma, as espécies de moluscos encontradas nos mares tropicais rasos, segundo o Sr. Gould, são mais coloridas que as que habitam regiões de águas frias e profundas. Os insetos das regiões litorâneas, de acordo com o conhecimento de qualquer colecionador, muitas vezes apresentam cores mais vivas e metálicas. As plantas que vivem apenas no litoral apresentam tendência maior a terem folhas espessas. **Aqueles que defendem a teoria da criação individual de cada espécie teriam de afirmar que esse molusco, por exemplo, teria sido criado já com as cores mais brilhantes para viver em um mar de águas quentes, enquanto que o outro teria adquirido a coloração brilhante por meio da variação, quando migrou para regiões que possuíam águas mais quentes ou mais rasas.** (DARWIN, 2005, p. 198-199, grifo nosso)

Partindo deste princípio, os Criacionistas e o Pr. Martinez teriam que nos explicar como esta espécie de moluscos apresentam estas variações de coloração de diferentes regiões, tendo em vista que acreditam em uma criação espontânea e pronta desta espécie e de sua outra variada. Passemos a outro exemplo de Darwin acerca de caracteres específicos serem mais variáveis que os genéricos. Vejamos:

**Por meio da teoria de que cada espécie teria sido criada**

**independentemente, como podemos explicar o porquê de haver uma certa parte mais variável em todas as espécies de um gênero, diferindo de outras que praticamente não apresentam variação? Quanto a mim, não encontro resposta para esse fato. Contudo, pela teoria de que as espécies nada mais seriam senão variedades fixas e características, é de se esperar que continuem a variar naquelas partes de sua estrutura que já estejam sofrendo variações há relativamente pouco tempo, razão pela qual vieram a diferir entre si.** Ou, em outros termos: os pontos que se caracterizam a semelhança entre as espécies de um mesmo gênero e que as tornam diferentes das espécies de outro gênero são denominados caracteres genéricos. Atributo a existência desses caracteres comuns à hereditariedade, já que essas espécies descenderiam de um ancestral único. Realmente, seria difícil a Seleção Natural modificar diversas espécies, cada qual adaptada a determinados hábitos, de maneira igual. E uma vez que os caracteres genéricos, transmitidos há muitas gerações, desde um passado remoto, quando as espécies se desgarraram de seu antepassado comum, e que subsequentemente não sofreram qualquer variação que os tornasse diferenciados, salvo em grau insignificante, não é provável que passem a variar hoje em dia. Por outro lado, os pontos que caracterizam as diferenças entre as espécies pertencentes a um mesmo gênero são os chamados caracteres específicos, que começaram a variar quando as espécies passaram a diferir de seu ancestral comum, há não muito tempo. Por isso, é de se esperar que ainda sejam variáveis, em algum grau, ao menos devem variar mais do que as outras partes do organismo que se mantêm imutáveis há um longo período. (DARWIN, 2005, p. 218, grifo nosso)

Como podemos observar, Darwin não encontra, senão pela Seleção Natural as respostas a tantas variantes de espécies de mesmo gênero, o que leva aos Criacionistas e ao Pr. Martinez nos traga uma pesquisa com outra fundamentação que não a teoria da evolução das espécies. Outra observação que Darwin é quanto a reversão de caracteres há muito perdidos. Vejamos:

**Uma vez que as espécies do mesmo gênero descendem de ancestral comum, conforme o pressuposto de minha teoria,** podemos esperar que elas, algumas vezes, variem de maneira análoga, de modo que uma variedade de determinada espécie venha a se assemelhar a outra espécie congênere no que se refere a esta ou aquela característica; **donde a minha ideia de que esta outra espécie seja uma variedade, ainda que permanente e bem caracterizada.** (DARWIN, 2005, p. 223, grifo nosso)

Darwin reforça ainda na ideia de que espécies de mesmo gênero provêm de um ancestral comum e ainda aponta para reversão de caracteres apontando para outra espécie, ainda que do mesmo gênero. Vejamos, portanto, a seguir o pensamento de Darwin, quanto a este mesmo tema:

Àqueles que defendem a ideia de que cada espécie equina foi criada independentemente devem admitir, acredito, que cada qual foi criada com a tendência a variar desse modo particular, tanto na natureza quanto em estado doméstico, de modo que às vezes se apresentam listradas como as outras espécies do gênero, e também de que cada espécie teria a forte tendência de, quando cruzadas com outras congêneres que habitam os pontos mais afastados do mundo, produzir híbridos cujas listras lembrarão não seus próprios ancestrais, mas outras espécies do mesmo gênero. **Admitir-se essa ideia me parece trocar o certo pelo errado, ou, na melhor das hipóteses, o certo pelo duvidoso, transformando a obra de Deus em um trabalho inútil e decepcionante, em um plano quase idêntico ao das crenças dos antigos cosmogonitas<sup>5</sup> ignorantes, segundo os quais os crustáceos fósseis nunca tiveram vida, mas foram formados em pedra para imitar os crustáceos atuais, que vieram do litoral.**

5 *Cosmogonitas*: os estudiosos da origem e do desenvolvimento do Universo e dos seus componentes. (N. do E.) (DARWIN, 2005, p. 227-228, grifo nosso)

Mais uma vez, podemos observar que Darwin já combatia ideias errôneas em sua época quanto ao surgimento das espécies e desta forma, coloca a obra de Deus como inacabada e sujeita a progressos que os cosmogonitas defendiam em sua época e nos dias atuais. Darwin encontrou dificuldades em sua teoria e as comenta à sociedade em sua obra, ao qual dedica um capítulo para tal, ao qual destacamos a respeito da origem e das transições dos seres vivos dotados de estruturas e hábitos peculiares: transição nos hábitos da vida; diversos hábitos na mesma espécie; espécies com hábitos completamente diferentes daqueles de espécies afins. Vejamos:

**Aqueles que acreditam que todo ser vivo foi criado tal como se apresenta nos dias de hoje deve estar surpreso, principalmente ao encontrar animais cujos hábitos não combinam inteiramente com suas conformações estruturais.** O que poderia ser mais óbvio do que a adequação ao nado das patas palmípedes dos patos e gansos? Mesmo assim, existem gansos terrestres que, mesmo com essas características, dificilmente ou nunca se aproximam da água. E o alcatraz, que ninguém até hoje – com exceção de Audubon – pôde ver nadando na superfície das águas, apesar de esta ave possuir todos os quatro dedos ligados por uma membrana palmípede? Por outro lado, os mergulhões e as fúlicárias são aquáticos, conquanto seus dedos sejam apenas orlados por uma membrana. Os longos dedos dos ralídeos não são característica mais propícia para as aves que precisam caminhar em brejos e equilibrar-se sobre as plantas aquáticas? Porém, a galinha-d'água é quase tão aquática quanto ao galeirão, e o francolin quase tão terrestre quanto a codorna ou a perdiz. Em casos assim, e poderíamos citar muitos outros casos semelhantes, os hábitos foram modificados sem que houvesse uma alteração estrutural correspondente. Poder-se-ia dizer que os pés palmados do ganso terrestre se tornaram rudimentares quanto a sua função, mas não quanto a sua estrutura. Porém, no alcatraz, a membrana extremamente côncava que existe entre seus dedos indica um princípio de alteração na conformação.

**Quem crê nos atos da criação numerosos e individuais certamente dirá que, nesses casos, coube ao Criador definir que este ou aquele ser tomasse o lugar ocupado por outro, o que me parece apenas um renunciado do mesmo fato, só que em uma linguagem mais rebuscada.** Todavia, os que defendem a teoria da luta pela sobrevivência e do princípio da Seleção Natural reconhecem que todo ser vivo está constantemente tentando se multiplicar e, que se algum deles sofrer alguma modificação, por menor que seja, quanto aos hábitos ou quanto à sua conformação, adquirindo assim alguma vantagem sobre os demais habitantes daquela região, ocupará o lugar antes pertencentes a eles, mesmo que se trate de um habitat totalmente diferente do que o ser modificado ocupava anteriormente. Daí não ser surpresa alguma para esses estudiosos a existência de gansos e alcatrazes com pés palmados, mas que vivam em terra firme, ou que dificilmente nadem na superfície com dedos alongados, vivendo nos prados e não nos pântanos; que existam pica-paus em regiões que não possuem árvores; que existam turdídeos que mergulham e petréis com hábitos semelhantes aos das alcas. (DARWIN, 2005, p. 243-244, grifo nosso)

Crer numa criação das espécies, tal como vemos hoje, e até mesmo para a humanidade é um exercício que os Criacionistas e o Pr. Martinez desprendem esforço hercúleo, pois as variantes são inúmeras dentro de espécies de diversos gêneros. Contudo, mesmo cabendo uma dificuldade da teoria de Darwin quanto ao conceito abordado, se torna ainda mais difícil para os Criacionistas e o Pr. Martinez manter um posicionamento da criação tal como é nos dias atuais ainda mais problemática de se sustentar. Quanto a classificação das variedades, aponta Darwin:

A importância de um conjunto de caracteres, mesmo que nenhum deles seja importante, confirma o que diz Lineu de que os caracteres não determinam o gênero, mas o gênero é que determina os caracteres, essa expressão refere-se à apreciação de muitos pontos comuns sem importância, todos pequenos demais para ser definidos (DARWIN, 2005, p. 503)

No trato a descendência como fator sempre usado na classificação, Darwin retira um sofisma sobre a sua teoria da seleção natural, e neste caso, esclarece a origem das espécies, num caso particular ao gênero humano. Vejamos:

**Se pudéssemos provar que os hotentotes são descendentes dos negros, esse grupo poderia ser classificado como negro, mesmo que suas diferenças estejam na cor da pele e em outras características de igual relevância.** (DARWIN, 2005, p. 509, grifo nosso)

Na teoria da seleção natural das espécies, este é o assunto mais polêmico no trato com a origem da espécie humana que suscitou certo delírio na comunidade eclesiástica na época de Darwin e ainda esboroa nos conceitos fundamentalistas que tentam dar a

teoria de Darwin um teor racista, mas que na verdade Darwin deixa bem claro que trata de a origem do gênero humano ser completamente distinto dos símios. Nem Kardec é poupado neste quesito de racista. Partindo deste princípio Darwin traça as causas da crença generalizada da imutabilidade das espécies. Vejamos:

Parece que, nas edições anteriores a esta obra, não concedi um papel assaz importante à frequência e ao valor dessas últimas formas de variação, não lhes atribuindo modificações permanentes de conformação independente da ação da Seleção Natural. Porém, desde que as minhas deduções foram deturpadas e desde que se afirmou que atribuo as modificações das espécies exclusivamente à Seleção Natural, ser-me-á permitido observar que na primeira edição desta obra, como nas posteriores, sempre reproduzi em uma posição bem evidente, ou seja, a seguinte frase: **“Estou convencido de que a Seleção Natural tem sido o agente principal das modificações, mas nunca o foi exclusivamente só”**. Isto foi em vão, tão grande é o poder de uma constante e falsa demonstração, porém, a história da ciência felizmente prova que não dura muito tempo.

[...].

Não vejo razão para que as opiniões expostas neste volume firam o sentimento religioso de quem que seja. Recordemos apenas que a maior descoberta efetuado pelo homem, a lei de atração universal, foi também atacada por Leibnitz: “como subversiva da religião natural, e, nessas condições, da religião revelada”. Um famoso eclesiástico escreveu-me um dia **“que acabara de compreender que acreditar na criação de algumas formas capazes de se desenvolver por si mesmas em outras formas necessárias, é ter uma concepção bem mais elevada de Deus, do que acreditar que houvesse necessidade de novos atos de criação para preencher as lacunas causadas pela ação das leis estatuídas”**. (DARWIN, 2005, p. 562-563, grifo nosso)

Creio ser importante este pensamento de Darwin de que as modificações das diversas espécies de um mesmo gênero não é causada somente pela Seleção Natural a sua quantidade de variações que existem, e podemos levar este conceito para o lado humano, pois é muito variante quanto a diversidade das espécies que Adão não seria a pouco mais de 6.000 anos capaz de gerar tamanha variedade de raças. Destarte, o depoimento do eclesiástico de sua época é bem lúcido quanto ao trato do tema, aceitando-o como entendimento importante a todos os religiosos de sua época e atuais.

Na conclusão desta obra de Darwin, ele assim encerra acerca de sua pesquisa e observações de uma vida inteira dedicada à ciência. Vejamos:

**Renomados autores parecem plenamente satisfeitos com a teoria de que cada espécie teria sido criada de forma independente. Ao meu ver, parece-me que o que sabemos das leis impostas à matéria pelo Criador combina melhor com a hipótese de que a produção e extinção dos habitantes antigos e atuais sejam divididas a causas secundárias, como as que determinam o**

**nascimento e a morte de cada indivíduo.** Quando considero todos os seres não como criações especiais, mas como descendentes em linha reta de uns poucos seres que viveram muito tempo antes que se depositasse a primeira camada da Era Siluriana, a mim parece que tais seres ganham nobreza com este posicionamento.

[...].

É deveras interessante contemplar uma vertente verdejante atapetada com diversos tipos de plantas pertencentes a numerosas espécies, abrigando pássaros cantando nos ramos das árvores, insetos voando pelo ar, além dos pequenos seres vivos rastejando naquela terra úmida, e então fazer uma reflexão sobre essas formas construídas de maneira tão elaborada, cada qual tão diferente da outra, e, contudo, de uma interdependência tão complexa, teriam sido produzidas por leis que atuam neste nosso mundo. Essas leis, de modo geral, são: as do *Crescimento* e da *Reprodução*, a da *Hereditariedade*, que implica a da reprodução; a da *Variabilidade*, resultado da ação direta e indireta das condições externas de vida e do *desuso*; a da *Multiplicação dos Indivíduos*, tão acelerada que acha por provocar a da *Luta pela Existência*, que tem como consequência a *Seleção Natural*, que determina a da *Divergência dos Caracteres* e a da *Extinção das Formas menos aptas*. Desta forma, do resultado dessa batalha natural, que se traduz pela fome e pela morte que advém o fato mais notável que somos capazes de conceber; a produção dos animais superiores. Há uma verdadeira grandeza nesta forma de considerar a vida que, juntamente com todas as suas diversas capacidades, teria sido insuflada em poucas formas, ou talvez em uma única, e que, enquanto este planeta continua a girar na sua órbita, obedecendo à imutável Lei da Gravidade, as formas mais belas e admiráveis, originárias de um início tão simples, continuam a seguir esse desenvolvimento. (DARWIN, 2005, p. 570-572, grifo nosso)

O que muitos religiosos acreditam falsamente de que Darwin era cético, na realidade ele era teísta, mas não concordante com o *modus operandi* da religião de sua época que limitava o progresso e evolução do pensamento e ciência humana. Nesta conclusão, Darwin deixa claro suas convicções e o papel de sua teoria de *A Origem das Espécies*, foi de grande importância em sua época e nos dias atuais.

Um dado importante, encontrado na obra *“Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?”*, cuja autoria é o confrade Paulo Neto, traz um completo a tudo o que apresentados quanto à similaridade entre o gênero símio e humano. Vejamos:

Dados sobre a identidade genética compartilhada com a espécie humana, conforme informação contida na revista Newton – Tecnologia, Ciência e Vida, ano 1, nº 2, março/2004, no artigo da jornalista Fátima Chuecco (13):

Chimpanzé – 99,4%

Bonobos – 98%

Gorilas – 97,5%

## Orangotangos – 96,3%

Em 31.03.2016 pesquisadores da Universidade de Washington informam que a diferença entre os humanos e os gorilas é de 98,4%, conforme se lê numa reportagem no site Notícias UOL. (14)

---

13 CHUECCO, Quase humanos?, p. 30.

14 DUNHAM, Diferenças genéticas entre gorilas e humanos são de apenas 1,6%, disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/reuters/2016/03/31/diferencas-geneticas-entre-gorilas-e-humanos-sao-de-apenas-16.htm>

(SOBRINHO, P. S. N., 2019, p. 24-25)

Como foi apresentado pelo Paulo Neto em sua obra, os altos percentuais determinam que há uma origem comum entre os símios e humanos, mesmo sendo de espécies distintas, pertencem a uma origem de um ancestral comum.

Irei compartilhar a minha resenha desta obra de Darwin no Skoob (rede social de leitores) com vocês e que cabe aqui uma importante reflexão ao qual eu dou o título de *Obra Magnífica*: Ganhei de presente em meados de 2005 e comecei a ler esta obra nesta época, mas abandonei. Numa nova tentativa, iniciei a empreitada de começar uma nova leitura este ano, mais maduro, mesmo esta obra sendo bastante técnica na área das ciências biológicas, com aparato de minha especialização ser na área de exatas, compreendi ela de forma razoável, mas suficiente para entender que *A Origem das Espécies* causou nos meios científicos de sua época de publicação em 1859 tantos abalos na comunidade científica e eclesiástica com a teoria da evolução que compartilho, ainda nos dias atuais causa um certo frenesi.

Pois bem, Darwin não teve uma saúde regular que o mantivesse no âmbito da pesquisa com maior dedicação, mas o tempo que empreendeu sua pesquisa exarada nesta obra, partindo dos 4 anos e 9 meses de pesquisas do *Beagle* que percorreu principalmente a costa da América do Sul e a famosa ilha de Galápagos, dentre outras, lhe deu bastante fundamentos para publicar *A Origem das Espécies* e ao percorrermos suas páginas, vemos que Darwin cita diversos naturalistas, botânicos, paleontólogos, geólogos, etc, dando-lhe uma insígnia de verdadeiro cientista que não se fundamenta unicamente em suas pesquisas apenas!

Creio, inclusive, que Kardec ao publicar a primeira edição da obra *O Livro dos Espíritos* em 1857, tenha tido contato com esta obra de Darwin em 1859, levando Kardec



a publicar a segunda edição da obra *O Livro dos Espíritos* com uma ampliação considerável por volta de 1860. Enfim, recomendo a leitura desta obra magnífica de Darwin!

O que nos levou ao fim de nossa resposta ao Pr. Martinez, onde ele no princípio de seu artigo, omitiu a conclusão de Kardec e que trouxemos a público, onde Kardec diz: **“Fique bem entendido que aqui unicamente se trata de uma hipótese”**, fazemos das palavras do Pr. Martinez a nossa conclusão de que: **“Proselitismo, engodo, mentira, hipocrisia ou leviandade?”**. Que os prezados leitores tirem suas próprias conclusões!

Thiago Toscano Ferrari

Dezembro / 2020

Revisor: Paulo da Silva Neto Sobrinho

---

#### **Referências bibliográficas:**

DARWIN, C. R., *A Origem das Espécies*, São Paulo: Martin Claret: 2005.

KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: FEB, 2004.

SOBRINHO, P. S. N, *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*, Divinópolis-MG: Ethos Editora, 2019

Textos sugeridos: [A alma dorme no mineral?](#), [Toda a Criação só tem 6.000 anos?](#)